

COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFRJ – CAP



Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ participando de Intercolegial na década de 1980.

1 - ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1	Código de Referência	BR UFRJ FE PROEDES CAP
1.2	Título	COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ
1.3	Data de produção	1946 - 1999
1.4	Nível de descrição	Fundo
1.5	Dimensão e suporte	Documentação Textual – 2,9 m

2 - ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1	Nome do Produtor	Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, 1948-1965 Colégio de Aplicação da UFRJ, 1965 – atual
2.2	Historia Administrativa / Biografia	O Colégio de Aplicação foi criado em 01 de agosto de 1948, a partir dos dispositivos contidos no Decreto-lei nº 9 053, de 12/03/1946, que tratava da obrigatoriedade de manutenção de centros de experimentação pedagógica nas Faculdades de Filosofia. Inspirou-se em modelos estrangeiros já conhecidos e que desenvolviam suas atividades como na Alemanha desde 1810, nos Estados Unidos a partir de 1882 e no Chile a partir de 1934.

A instituição recebeu, inicialmente, o nome de Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Essa Universidade é criada em 1920, sob a denominação de Universidade do Rio de Janeiro; em 1931, por força da Reforma Campos (Decreto-Lei n.º 19.851 e 19.852) é reorganizada e, em 1937, em decorrência da Lei nº 452, passa a chamar-se Universidade do Brasil. Tal denominação prevalece até novembro de 1965, quando recebe o nome de Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Por sua vez, a Faculdade Nacional de Filosofia foi instituída em abril de 1939, compreendendo quatro seções fundamentais: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, e uma seção especial de Didática. Em 1940, eram 12 cursos, acrescidos, em 1943, do curso de Jornalismo - implantado somente em 1948 - e em 1962, o de Psicologia.

A congregação dessa faculdade, em ata da reunião realizada no dia 17 de abril de 1948, registrou que o Colégio de Aplicação começaria “a funcionar, ainda no corrente ano, já estando sendo preparados, na Reitoria, o contrato de seu pessoal”. A instituição recebeu inicialmente o nome de Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e, após 1965, passa a se denominar Colégio de Aplicação da UFRJ.

Os recursos com os quais CAP contou para funcionar, no primeiro ano, eram oriundos de um saldo do seu orçamento no valor, à época, de Cr\$ 400.000,00. Nos primeiros 10 anos, apesar da precariedade dos recursos, foram atendidos 1666 alunos anualmente, diplomando 270 - nos cursos ginásial, científico e clássico - e 1218 nos cursos de licenciatura.

Em prédio cedido pela Fundação Getúlio Vargas, na Praia de Botafogo, n.º 186, passou a funcionar o Colégio com 30 alunos transferidos de outras instituições educacionais e nove professores licenciados pela Faculdade Nacional de Filosofia.

Entre 1948 e 1949 aumentou o número de estudantes de 30 para 117, ampliando o número de professores de 9 para 36.

Uma sede própria sempre foi um de seus problemas. Em 1952, foi transferido para a Praça São Salvador, no Flamengo, em prédio também cedido e não adaptado. Finalmente, em 1962, passou a funcionar em prédio, mais uma vez cedido - dessa vez pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura - na Rua J. J. Seabra, s/nº, Lagoa Rodrigo de Freitas, que o abriga até hoje.

2.3 História Arquivística Como parte dos eventos realizados, em 1998, em comemoração ao jubileu de ouro do Colégio, sentiu-se a necessidade de organizar arquivisticamente sua documentação, como forma de preservar sua memória. Esse trabalho compreendeu, inicialmente, higienização, separação e análise dos documentos. Em seguida, foi estabelecido o plano estrutural, contendo séries temáticas e por fim, os documentos foram organizados e identificados elaborando-se o inventário.

2.4 Procedência Os documentos foram provenientes da Faculdade Nacional de Filosofia – FNFi (UFRJ) e do Colégio de Aplicação da FNFi da Universidade do Brasil.

3 - ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e conteúdo O material catalogado diz respeito a um período de cerca de 36 anos, tendo sido analisado e pesquisado com o objetivo de identificar: as diretrizes curriculares e métodos de ensino utilizados; as várias formas de acesso de seus alunos (transferência, exame de seleção e sorteio); as características dos corpos docente, discente e administrativo; a vida cultural do Colégio; sua estrutura administrativa; suas instalações físicas e seus orçamentos.

3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade

3.3 Incorporações

3.4 Sistema de arranjo

4 - ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

4.1 Condição de acesso Não há restrições de acesso aos documentos.

4.2 Condições de reprodução É permitido o uso de máquina digital sem flash para fotografar os documentos e imagens.

4.3 Idioma Português

4.4 Características físicas e requisitos técnicos

4.5 Instrumentos de pesquisa Inventário. Disponível para consulta no PROEDES.

5 - ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização de originais

5.2 Existência e localizações de cópias

5.3 Unidades de descrição relacionadas Arquivo Faculdade Nacional de Filosofia
Arquivo Universidade do Brasil

5.4 Nota sobre publicação

6 - ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação

6.2 Notas gerais

7 - ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

7.1 Nota do arquivista

7.2 Regras ou convenções CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). NOBRADE: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

7.3 Responsável da descrição / data Equipe do PROEDES
Raquel Dias Silva Reis
Descrição Inicial: 17/08/2009 Última revisão: 18/03/2010

7.4 Crédito Professora Helena Ibiapina Lima, Carla do Nascimento Domingues e Fernanda Vasconcellos de Mattos, alunas do CAP - ensino médio – e bolsistas do Programa de

Iniciação Científica Junior.

7.5 Agradecimentos

Professora Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero
Professora Helena Ibiapina Lima

8 - ÁREA DE PONTOS DE ACESSO E INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS

8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos

Educação Brasileira; Ensino Médio; Ensino Médio no Brasil,